



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

JUVENTUDE E SEXUALIDADE NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Gilvaneide Ferreira de Oliveira (1); Carolina Santos de Miranda (2)

Universidade Federal Rural de Pernambuco - gildedufrpe@gmail.com(1)

(Universidade Federal Rural de Pernambuco/Fundação Joaquim Nambudo -carolbioufrn@yahoo.com.br(2))

Introdução

Hoje, encontramos com frequência a sexualidade sendo tratada como um assunto íntimo, que só deve ser tratado de forma reservada, sendo sua plenitude prerrogativa da vida adulta a ser partilhada com o parceiro/a. No entanto, sabemos que essa forma de ver a sexualidade não se aplica às questões contemporâneas que tem assumido o tema, esse distanciamento nos leva ao seguinte questionamento: como lidar com as questões da sexualidade diante de um contexto com ideias tão diversas? No âmbito da sala de aula, que elementos devem ser considerados na formação docente, no sentido destes estarem preparados para lidar com esta temática de forma plena? As respostas para estas perguntas estão para além de um olhar disciplinar e precisam ser analisadas no âmbito da complexidade e da transdisciplinaridade, uma vez que estão imersas num cenário de saberes contemplando inúmeros fatores como: gênero, raça, nacionalidade, religião, classe social, etnia, sentimentos, histórias de vida, dentre outros que nos desafiam cotidianamente. A necessidade de respostas frente a estes questionamentos têm sido constante para alguns, uma vez que muitas vezes têm se pronunciado sobre esse assunto, no entanto, outras têm insistido em se manterem caladas e invisíveis diante das demandas contemporâneas.

Ao pensar no espaço escolar, esse não pode ser silenciado, principalmente se considerarmos o hiato deixado pelas famílias, no tocante a sexualidade, passando às escolas a função de assumirem a responsabilidade de condizerem esse debate, essa formação. A escola por sua vez, em muitos casos, incorporar ao seu currículo a disciplina educação sexual e afins, e pensam estar atendendo a esta questão, no entanto, sabemos que as demandas que emergem destas questões estão para além da dimensão disciplinar e precisam ser encaradas no espaço escolar para além dessa perspectiva.

Sensibilizados por esse contexto problematizador, surge no contexto do NEFOPP/RENAFOR/UFRPE o curso de extensão Juventude, Sexualidade e Prevenção das DST/AIDS que têm como objetivo contribuir com a formação continuada de professores da educação básica e com a proposição de ações interventivas em contextos educativos sobre temáticas relativas à sexualidade e à saúde na escola. Esse curso faz parte da Rede Nacional de Formação Docente envolvendo temas como igualdade de gênero, sexualidade, diversidade raças/etnias em suas práticas de promoção da saúde e da prevenção da DST/AIDS. (BRANDÃO, 2000).

Na intenção de atender a necessidade de amplitude geográfica compatível com a demanda nacional, o curso foi oferecido na modalidade de Educação a Distância (EAD), em parceria com MEC/UNESCO usando a plataforma SERPRO. Sabemos que os cursos na modalidade EAD,



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

podem ser realizados em diferentes níveis do ensino regular, seja no ensino fundamental, médio, superior e na pós-graduação, contemplando também a formação inicial e continuada de professores.

No entanto, a EAD não deve ser vista como um "fast-food", onde o educando se serve de algo pronto. É uma prática que permite um equilíbrio entre as necessidades e habilidades individuais e as do grupo, de forma presencial e virtual. Nessa perspectiva, é possível avançar rapidamente, trocar experiências, esclarecer dúvidas e inferir resultados. As possibilidades educacionais que se abrem nesta modalidade de ensino são fantásticas. Com o alargamento dos meios de comunicação, como acontece com a TV a cabo e com a internet, torna-se mais fácil poder ver-nos e ouvir-nos a distância. As possibilidades de interação serão diretamente proporcionais ao número de pessoas envolvidas. Teremos aulas a distância com possibilidade de interação on-line e aulas presenciais com interação à distância (ALVES, 2011).

Dentro dessa perspectiva o público alvo principal foi professores dos mais variados modalidades de ensino e profissionais da Saúde. Entretanto, também contamos com a participação de profissionais de outras áreas, como fisioterápicos, psicólogo e alguns estudantes universitários. Além disso, o curso teve uma extensão nacional, com a participação de um estudante de Brasília e de São Paulo, além de contarmos com a participação de cursistas das mais variadas regiões de Pernambuco.

Metodologia

O Curso Juventude e Sexualidade na Escola assumiu a modalidade EAD e teve a duração de quatro meses. A equipe de trabalho foi formada pela Coordenação, Professor formador, e tutores que antes do curso iniciar, participaram de encontros para estudos prévios do conteúdo e da plataforma, num curso oferecido pela UNESCO/SERPRO, favorecendo a familiarização com o ambiente virtual, como sugere os autores que trabalhos com EAD, ação necessária uma vez que os tutores virtuais devem ter domínio do conteúdo (OLIVEIRA & SANTOS, 2013; BELLONI, 2003; MILL, 2002). O curso prévio teve como objetivo conhecer o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) no qual se daria os estudos: a Plataforma SERPRO. Após essa fase introdutória foram abertas as inscrições, onde para os cursistas. O curso obteve 150 inscritos sendo professores, num percentual de 80% e profissionais de saúde que atuavam no programa de saúde na escola. O curso foi organizado em módulos com disponibilização de textos, vídeos e outros materiais disponibilizados na plataforma e que possibilitaram os aprofundamentos teóricos através da realização de leituras e exercícios disponibilizados nos diferentes módulos. A integração dos cursistas se deu através de fóruns e chats, dentre outros recursos de apoio à aprendizagem e a proposição de práticas interventivas nos espaços educativos, sejam eles formais e não formais. Ao decorrer dos módulos oferecemos 07 encontros presenciais ocorreram na UFRPE, no departamento de Educação aos sábados no período da manhã, para os quais todos os cursistas eram convidados, pois não era condição obrigatória no curso. Nesses encontros eram vivenciadas atividades prática e rodas de diálogos com relato de experiências pelos cursistas, com a finalidade de tirar dúvidas, discutir os conteúdos da plataforma e realização de dinâmicas em grupo, relatos de experiências vividas por cada integrante do curso, bem como, leitura e discussão de textos e orientação para escrita da proposta de intervenção a ser socializada como trabalho de conclusão do curso.

Resultados e Discussão

Como já dissemos, este curso teve uma extensão nacional, com a participação de profissionais de vários estados brasileiros como Brasília, São Paulo e Pernambuco, com cursistas de várias cidades do estado de PE, destacamos que isso foi possível graças a EAD, sendo esta uma das vantagens em



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

cursos à distância, atingir diferentes regiões do estado e do País. Durante a realização das dinâmicas em grupo e relatos das experiências vivenciadas pelos cursistas, foi interessante perceber a motivação dos participantes e a necessidade que os mesmos tinham de expressarem suas ideias, virtualmente ou em EAD ao relatarem suas experiências, debatendo coletivamente as problemáticas e dividirem suas angústias e dificuldades em abordarem a temática da sexualidade na escola, através dos fóruns e chats. Nesse momento de interação e diálogo, os cursistas percebiam que não estavam só diante daquele problema, e ao dialogarem presencial ou virtualmente se fortaleciam e se instrumentalizavam para a construção de referências e argumentos que lhe auxiliavam no encaminhamento de suas demandas. A vivência da EAD facilitou na participação de profissionais de grande extensão geográfica do curso, ao mesmo tempo, que foi difícil para eles lidarem com essa modalidade de ensino, pois muitos tinham dificuldade em acessar a internet constantemente.

Muitos cursistas não conseguiam se organizar para participar do curso, nos momentos online, pois não tinham acesso contínuo a internet, gerando algumas frustrações, chegando ao ponto que os cursistas não conseguiam mais evoluir pedagogicamente, afetando assim o seu aprendizado e sua satisfação em participar do curso. Nos relatos sobre cursos EAD, percebemos que estas frustrações muitas vezes não são casuais, mas que têm ações e carências provocadas pelo próprio aluno, tutor, professor e instituição (BORGES, 2005).

Um movimento positivo que identificamos foi o desenvolvimento da autonomia dos cursistas em relação à organização do tempo de estudo, emprego dos recursos, espaços de debates, participação e inserção nos seus campos de atuação profissional. A flexibilização das aprendizagens e desses espaços autônomos de construção marcam significativamente um processo de formação continuada destes profissionais, mas percebiam, principalmente no início do curso, que estes necessitavam de estímulo e incentivo por parte dos seus tutores, oferecendo referências contínuas para a superação das dificuldades, principalmente de acesso, caracterizando assim a grande importância da tutoria para os cursos à distância.

Considerações Finais

Essa vivência deixou claro que cabe à família, aos professores e educadores em geral, procurar e construir espaços para diálogos e orientações, favorecendo a participação, por adesão, dos jovens que queiram debater sobre temas ligados à juventude e sexualidade. O professor representa uma peça fundamental nesse movimento na escola, devendo considerar a participação dos alunos com estratégia que favoreça o levantamento de questões, relatos de descobertas e curiosidades desses jovens sobre as questões ligadas ao sexo e a sexualidade, sem assumir um perfil de julgamento e condenação de ideias, posturas e práticas apresentadas.

É necessário oferecer informações claras e objetivas para tirar o jovem do obscurantismo sexual em que está mergulhado e mostrar que AIDS, DST e Gravidez fazem parte da nossa realidade e que estamos sujeitos às situações e riscos e estar abertos para dialogarmos sobre as questões que os jovens querem fazer é o melhor caminho.

Apesar das mudanças serem lentas, é de extrema importância que elas iniciem, e devem ser um estímulo ao processo de sensibilização, esclarecimento e orientação aos jovens quanto às práticas seguras do sexo, considero importante refletir sobre os conhecimentos adquiridos na vida pessoal, acadêmica e profissional.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

Mesmo diante das dificuldades apresentadas, a modalidade que o curso possibilitou a participação dos alunos na democratização do ensino, adquirindo assim, os mais variados conhecimentos acerca do tema sexualidade.

Dessa forma, sendo a EAD um instrumento capaz de atender um grande número de pessoas simultaneamente, os cursos a distância, especialmente o curso sobre essa temática, possibilitou que as leituras e discussões chegassem aos indivíduos que estão distantes dos grandes centros urbanos, locais onde são geralmente ministrados esses debates.

Quanto às sugestões apresentadas, nos parecem bastante significativas, principalmente em relação ao roteiro de navegação, que tende a contribuir significativamente para o bom desenvolvimento do curso. Outro ponto que gostaríamos de enfatizar é a sugestão do link de perfil, que ajudaria os cursista a localizarem o último acesso, facilitando assim as realizações de suas atividades, evitando a perda de tempo, uma vez que necessitariam para refazer as tarefas, por não terem a certeza de já terem realizado.

Foi muito gratificante termos participado deste curso, o aprendizado realizado foi muito além das expectativas, o maior desafio foi conciliar o tempo com as outras atividades desenvolvidas, mas foi a troca de experiências entre os alunos, os tutores, professor formado e a coordenação do curso foi fantástico, além de pode contribuir com cursistas de outras turmas, finalizando numa só equipe em prol da juventude e sexualidade na escola. Sendo assim, desejamos que tenhamos avanços para melhor estruturarmos as futuras versões desse curso, sendo portanto, representado pelo melhoramento e aperfeiçoamento do mesmo, tanto na versão online quanto nos encontros presenciais, principalmente para o bem estar do educando e o desenvolvimento profissional dos professores cursistas.

Referências bibliográficas

ALVES, L. **Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo.** Associação Brasileira de Educação a Distância, v. 10, 2011. Disponível em:<http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2011/artigo_07.pdf> Acesso em: 16 ago. 2014.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância.** 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados,2003.

BORGES, F. **La frustración dl estudiante em línea: causa y acciones preventivas.** Digithum UOC. N. 7. 2005. Disponível em: <http://www.uoc.edu/digithum/7/dt/esp/borges.pdf> > Acesso em: 10 ago. 2014.

BRANDÃO, E R. **Iniciação sexual e afetiva: exercício da autonomia juvenil.** Rio de Janeiro: UERJ, 2000.

MILL, Daniel. **Estudos sobre processos de trabalho em educação a distância mediada por tecnologias da informação e da comunicação.** Belo Horizonte: FAE/UFMG. 2002. 193p.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; Santos, Lázaro. **Tutoria em Educação a Distância: didática e competências do novo “fazer pedagógico”.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 13, n. 38, p. 203-223, jan./abr. 2013.